



**MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO,
FINANÇAS E ECONOMIA AZUL**

DIREÇÃO DO PLANEAMENTO

CONJUNTURA ECONÓMICA 2019

A **Direcção do Planeamento (DP)**- é uma unidade institucional do Ministério da Economia e Cooperação Internacional, criada através do Decreto nº 26/2012, publicado no Diário da República, em 30 de agosto de 2012, e tem por missão superintender técnica e metodologicamente o Sistema Nacional de Planeamento, formular e acompanhar as políticas e estratégias globais de desenvolvimento de acordo com os objectivos do Programa do Governo e em articulação com as políticas e estratégias sectoriais e regionais. Neste quadro, a DP conta com três direcções e duas células:

- ✓ Direcção de Planeamento e Prospectiva,
- ✓ Direcção de Políticas Macroeconómicas,
- ✓ Direcção de Monitoria e Avaliação,
- ✓ Célula de Administração e Pessoal e
- ✓ Célula de Gestão de Informação e Documentação.

A **Direcção de Política Macroeconómico (DPM)**, é responsável, entre outras tarefas, pela elaboração de relatórios de conjuntura nos quais são apresentadas a situação económica e financeira do país, com base em estatísticas e indicadores seleccionados.

Sumário

1. ECONOMIA INTERNACIONAL	1
1.1 ECONOMIAS AVANÇADAS.....	1
1.2 ECONOMIAS EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO	1
1.3 PREÇOS DAS MATÉRIAS PRIMAS	1
2.1 Produção.....	2
2.2 Inflação.....	2
3.1. FINANÇAS PÚBLICAS.....	3
RECEITAS TOTAIS.....	3
Despesas Totais	5
Balança Comercial	7
4. Sector Monetário	8
4.1 Síntese Monetária.....	8
5. Reserva Internacional Líquida.....	8
6. O stock de dívida Pública.....	9
7. PERSPECTIVAS PARA O PERÍODO 2020.....	9

DESEMPENHO MACROECONÓMICO

1. ECONOMIA INTERNACIONAL

As projeções do World Economic Outlook de Abril de 2020, apontaram uma desaceleração da economia mundial para o ano 2019. Estima-se que **economia mundial** no ano 2019 teve um crescimento da 2,9%, menos 0,7 p.p do registado no ano 2018 (3,6%).

1.1 ECONOMIAS AVANÇADAS

As economias avançadas em 2019 sofreram uma desaceleração em 0,5 p.p em comparação com o ano 2018, registando 1,7%.

Os Estados Unidos da America registou um crescimento económico de 2,3% em 2019, menos 0,6 p.p em comparação com o ano de 2018.

A Zona Euro também registou uma desaceleração económica em 2019 (1,2%) em comparação com o ano 2018 (1,9%).

1.2 ECONOMIAS EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO

Quanto às Economias Emergentes e em Desenvolvimento, após terem registado um crescimento de 4,5% em 2018, em 2019 registou-se um crescimento de 3,7%.

A economia chinesa cresceu 6,1% em 2019, em relação a 2018 (6,6%) houve uma desaceleração da economia.

Já para a África Subsareana a sua economia tem crescido ao longo dos três últimos anos e em 2019 esse crescimento foi de 3,1%, a mesma variação registada em 2018.

1.3 PREÇOS DAS MATÉRIAS PRIMAS

Os preços das commodities ao longo dos últimos anos têm sido afetados por eventos geopolíticos e macroeconómicos, incluindo produtos específicos e interrupções na oferta, aumento das taxas de juros nos EUA, valorização do dólar americano, crescimento do comércio, tensões entre as principais economias, nomeadamente o conflito comercial entre China e EUA e pressões em alguns mercados emergentes e economias em desenvolvimento.

De acordo com os dados do World Bank Commodity Prices de Março 2020, o preço médio anual do petróleo em 2019 baixou em comparação com o ano 2018 (61,4 \$/barril) registando 68,3 \$/barril.

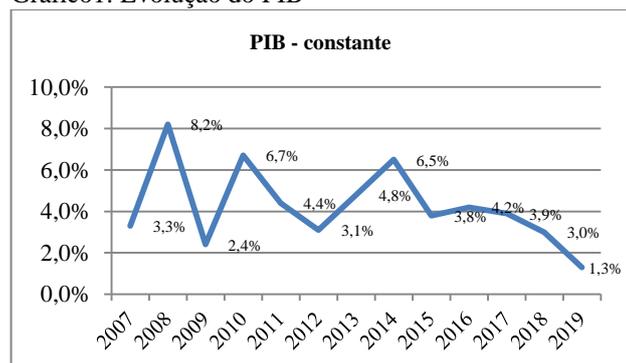
Quanto ao grupo de produtos da agricultura, o preço médio do cacau verificado em 2019 foi 2,29 dólares por kg sendo um aumento de 0,26 dólares em relação ao período homólogo (2,03 dólares por kg). Já o café arabica sofreu uma queda no preço de 0,39 dólares por kg em comparação com o ano 2018 (3,32 dólares por kg), custando assim 2,93 dólares por kg.

2. ECONOMIA NACIONAL

2.1 Produção

A economia nacional em 2019 registou um crescimento de 1,3%, uma desaceleração em comparação com o ano 2018 (3%).

Gráfico1: Evolução do PIB



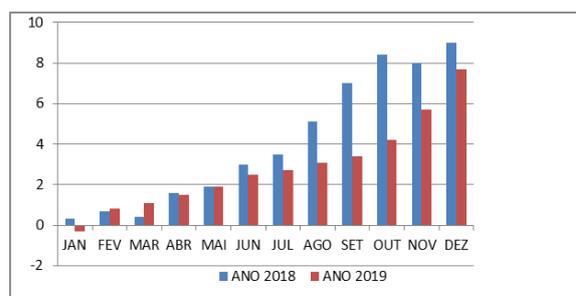
Fonte: INE

Esse abrandamento da actividade económica é explicado essencialmente pela diminuição dos investimentos públicos, resultante da dificuldade de captação de recursos externos - que tem vindo a decrescer ao longo dos últimos anos, facto que se reflectiu significativamente na realização de investimentos públicos (19,0%), registando-se uma diminuição desta variável em 55,0% face a 2018.

2.2 Inflação

No decorrer dos 12 meses do ano 2019, a inflação anual situou-se em 7,7%, cerca de 1,3pp abaixo do registado no período de 2018 (9%). A sua tendência de desaceleração durante o período em curso foi devido a melhoria e recuperação das produções alimentar local, e da energia mais estável e maior rigor orçamental e monetário. Os factores que havia ocorrido no ano passado como a subida dos preços internacionais do petróleo, e a crise energética ocorrida no segundo semestre no ano de 2018, escassez de produtos locais devido a mudanças climáticas e as pragas que têm afectado as plantas e não menos importante a ruptura de stock de arroz, fizeram com que regista-se uma inflação anual de 9,0% taxa que não se registava a seis anos atrás.

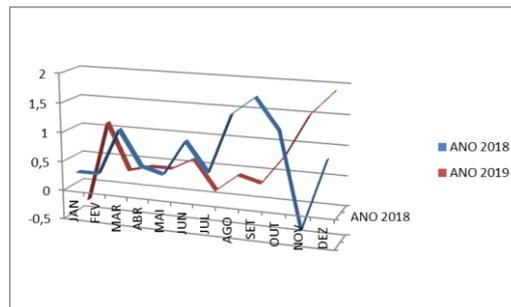
Gráfico 2: Inflação Anual



Fonte: INE

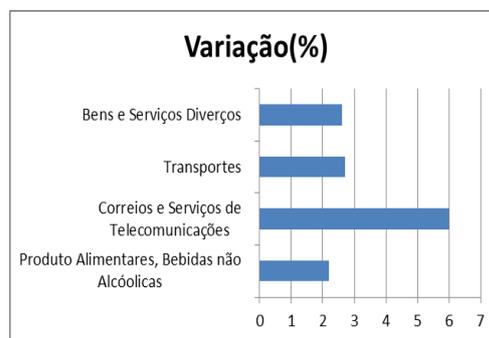
A tendência em queda, em quase todos os 12 meses do ano de 2019, mas nos meses de Fevereiro, Novembro e Dezembro houve uma ligeira subida de preços de alguns produtos, como Produtos Alimentares, Bebidas não Alcoólicas, Correios e Serviços de Telecomunicações, Transportes e Bens e Serviços Diversos. Esse comportamento é justificado pela subida de preços dos produtos internacional, dos problemas nas produções hortícolas locais- devido aos problemas ligados a sazonalidade, e pela escassez de peixe.

Gráfico 3: Inflação Mensal



Fonte: INE,

Gráfico 4: Grupo de produtos que tiveram maior impacto para o aumento da inflação



Fonte: INE,

3. SECTOR FISCAL

3.1. FINANÇAS PÚBLICAS

RECEITAS TOTAIS

De acordo com os dados resultantes da Tabela de Operações Financeiras do Estado (TOFE) do ano 2019, as receitas totais arrecadadas (incluindo financiamento) totalizaram um montante de 2.303,8 mil milhões de dobras, o que corresponde a 24,6% do PIB, e uma taxa de execução de 72,9% do programado, representando assim um aumento de 2,0%, face ao registado no mesmo período homólogo de 2018 (2.259,0 mil milhões de Dobras).

Relativamente as **Receitas Fiscais**, verificou-se uma arrecadação que ascende aos 1.160,2 mil milhões de dobras, cerca de 94,3% do programado, o que corresponde a um aumento de 5,5%, face ao período homólogo, e cerca de 12,4% do PIB estimado. Este aumento foi impulsionado principalmente pelo desempenho de um dos seus principais componentes, “Impostos Directos” que registou uma execução de 107,9% do programado, e uma variação de 19,3% em relação ao período homólogo 2018. É de realçar que os Impostos Directos foram afectados pelo aumento da cobrança do IRS em 107,0%, e IRC em 109,6%. Contribuíram para essa boa performance, a alteração legislativa

implementada em Setembro de 2019 relativamente ao código de IRS, que resultou na suspensão do artigo 74º, que estabelecia um conjunto de deduções pessoais e familiares, e que teve impacto no processamento dos salários a partir de Outubro de 2019, assim como o pagamento por conta das empresas (*IRC autoliquidado pago pela STP Airways e também os atrasados do referido imposto pago pelas empresas Unitel e Agripalma*).

O nível de execução dos Impostos Indiretos representou 88,0% do programado, uma ligeira diminuição de 1% relativamente ao arrecadado no período homólogo 2018. Essa diminuição

deveu-se ao decréscimo no desempenho das suas componentes, particularmente:

- 1) Impostos Sobre a Importação, que diminuiu a 3,0% e teve uma execução de 89,5% do programado;
- 2) Impostos Sobre Consumo que diminuiu 4,2% face ao período homólogo de 2018, e teve uma execução de 84,4% do programado.

Esses resultados provêm da alteração da taxa de tributação de 5% para 15% com efeitos a partir de Outubro de 2019 e a fraca participação da empresa Rosema na produção e distribuição da sua produção.

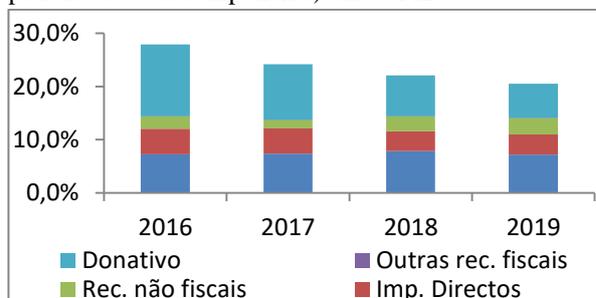
Quadro 1: Resumo das Receitas Correntes (em mil milhões de Dobras)

Receitas	Real	Real	Real	Real	OGE	%	%	%
	2016	2017	2018	2019	2019	Exec.	V.H.	PIB
Receitas correntes	967,0	1.174,4	1.365,3	1.468,3	1.331,9	110,2	7,5	15,7
Rec. Correntes s/ petr.	892,8	1.123,6	1.153,3	1.398,5	1.329,9	105,2	21,3	14,9
Receitas fiscais	948,9	1.035,9	1.099,4	1.160,2	1.230,10	94,3	5,5	12,4
Imp. Directos	377,3	404,6	358,0	427,1	395,8	107,9	19,3	4,6
Imp. Indirectos	570,7	630,9	740,4	732,9	832,5	88,0	-1,0	7,8
Outras rec. fiscais	0,8	0,4	1,0	0,2	1,8	10,5	-82,2	0,0
Rec. não fiscais	18,1	138,5	265,9	308,1	101,8	302,7	15,9	3,3

Fonte: Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul, orçamento

As **Receitas Não Fiscais** tiveram uma taxa de realização de 302,7% do programado, ascendendo aos 308.114 milhares de Dobras, o que corresponde um acréscimo de 15,9% face ao período homólogo do ano 2018. O acréscimo verificado deveu-se fundamentalmente ao desempenho das receitas patrimoniais (sobretudo rendimentos de petróleo).

Gráfico 5: Evolução das receitas correntes (menos petróleo e a sua componente) em % PIB



Fonte: Direção de Orçamento

No que toca aos donativos, até o final do ano 2019 o grau de execução foi de 37,1% do

programado, ascendendo a 604.659 mil milhões de Dobras, o que representa uma diminuição de 15,5%, face ao arrecadado no igual período de 2018.

O nível de execução bem como o decréscimo verificado, é justificado pela entrada modesta de Donativos para o Financiamento do OGE, que registou uma execução de 78% do programado e um aumento de 48% em relação a 2018. Quanto aos Donativos para Projectos, o grau de execução registado foi de 25%, uma diminuição de 40% em relação ao período homólogo.

Despesas Totais

As **Despesas Totais** até o final do ano 2019 conheceram uma taxa de execução de 73,5% do programado, ascendendo ao montante de 2.322,49 mil milhões de Dobras, o que representa menos 1,0% do período homólogo. O modesto desempenho e a diminuição verificada deveu-se a baixa execução das despesas de investimentos públicos, em decorrência da baixa mobilização dos recursos internos reflectidos na componente recursos próprios¹ e HIPC², bem como os externos na vertente donativos³ para financiar projectos inscritos no orçamento, associada a contenção e alinhamento das despesas

¹ -35% em relação ao ano 2018

² -20% em relação ao ano 2018

³ -46% em relação ao ano 2018

primárias, ao ritmo de arrecadação das Receitas Correntes.

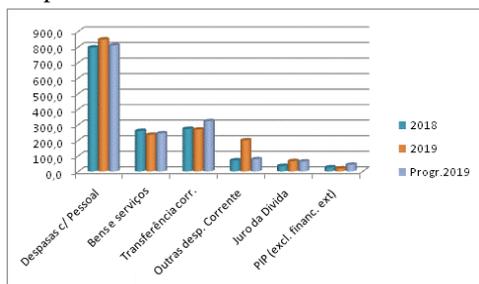
As Despesas Correntes registaram uma taxa de execução de 113,2% do programado, ascendendo ao montante de 1.742,78 mil milhões de Dobras, mais de 18,3% do período homólogo. Esta melhoria foi influenciada essencialmente pelo grau de execução verificado nas Despesas com Pessoal e Outras Despesas Correntes em 104,7% e 257,1% do programado, e um crescimento de 6,5% e 182,8% em relação ao período homólogo respectivamente, justificados pelo aumento salarial (pagamento de retroactivos das forças militares e paramilitares de Janeiro a Junho), e a performance das Despesas Consignadas.

Relativamente as Despesas com Bens e Serviços, a taxa de execução foi de 96,3% do programado, atingindo 235,01 mil milhões de Dobras, o que corresponde a uma diminuição de 9,5% face ao executado no período homólogo. Esse decréscimo foi impulsionado pelo baixo desempenho de algumas rubricas que compõem esta categoria de despesa como é o caso de bens duradouros (-50,0%), bens não duradouros (-3,3%) e aquisição de serviços (-10,8%).

No que refere aos Subsídios e Transferências Correntes, a execução ascendeu a 268,15 mil milhões de Dobras, o que corresponde a 83,3% do programado e menos 1,7% do executado no igual período do ano 2018. Contribuíram para esse resultado, as execuções das subcomponentes, com maior

realce para as transferências para Institutos Públicos, Região Autónoma do Príncipe (RAP), as Câmaras Distritais e Serviços Autónomos.

Gráfico 6: Evolução das despesas primárias e suas componentes



Fonte: Direção do Orçamento

Fonte: Direção do Orçamento

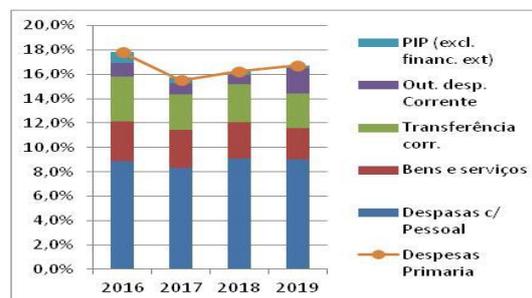
As Despesas de Investimentos tiveram uma execução de 463,37 mil milhões de Dobras, o que corresponde a 31,6% do programado e menos 41,0% do executado face ao período homólogo. Esse decréscimo deve-se a fraca mobilização dos recursos internos com uma execução de 44,0% do programado, que evidencia uma diminuição de 27,7% quando comparado ao executado no mesmo período de 2018. Salienta-se que a componente HIPC situou - se nos 48,2% do programado, menos 19,7% face ao executado no período homólogo; quanto aos recursos externos verificou-se uma execução de 31,2% do programado, o que representa um decréscimo de 41,5% face ao período homólogo, causado pela fraca entrada de donativos e desembolso dos empréstimos

As despesas com Juros da Dívida tiveram uma realização de 65,52 mil milhões de Dobras, registando 104,3% do programado, e uma variação homóloga de 91,3%.

Quadro 2: Resumo das despesas correntes (em mil milhões de Dobras)

Despesas	Real	Real	Real	Real	OGE	%	%	%
	2016	2017	2018	2019	2019	Exec	V.H	PIB
Despesas Correntes (funcionamentos)	1.355,69	1.300,77	1.473,18	1.742,78	1.539,27	113,2	18,3	18,6
Despesas Primária	1.369,67	1.266,16	1.424,17	1.568,37	1.494,33	105,0	10,1	16,7
Despesas c/ Pessoal	684,3	680,8	796,0	847,5	809,2	104,7	6,5	9,0
Bens e serviços	249,4	252,7	259,7	235,0	244,0	96,3	-9,5	2,5
Transferência corr.	282,1	233,8	272,7	268,2	322,0	83,3	-1,7	2,9
Outras desp. Corrente	84,3	76,1	70,5	199,4	77,5	257,1	182,8	2,1
Juro da Dívida	33,7	43,1	34,2	65,5	62,8	104,3	91,3	0,7
PIP (excl. financ. ext)	69,6	37,2	25,2	18,3	41,6	44,0	-27,7	0,2

Gráfico 7: Evolução das despesas primárias e suas componentes em% PIB

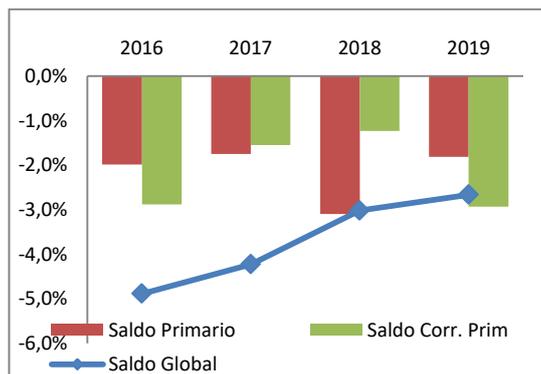


Fonte: Direção do Orçamento

A execução orçamental registou um défice global de 2,7% do PIB, contra os 3,0% do ano precedente. O défice primário atingiu um montante de menos 169,87 mil milhões de Dobras, contra menos 270,88 mil milhões de Dobras registados no ano 2018, representando deste modo -1,8% do PIB contra -3,1% registado em 2018. O nível do défice orçamental registado revela-nos uma ligeira degradação das contas fiscais do ano em

análise em relação ao ano 2018, justificada pela fraca entrada de receitas previstas (receitas internas e externa) para financiar despesas consideradas imperiosas, conforme inicialmente programadas.

Gráfico 8: Evolução dos saldos orçamentais em % do PIB



Fonte: Direcção do Orçamento

Balança Comercial

Ao longo do ano 2019 as importações dos bens registaram um aumento de 0,5% em relação ao ano 2018, ao contrário das exportações de bens que caíram menos 17,8% em relação ao ano 2018, apresentando assim um agravamento deficitário da conta corrente que aumentou 2,1% em relação a ano 2018.

Gráfico 9 : Evolução do comércio externo (em mil milhões de Dobras)

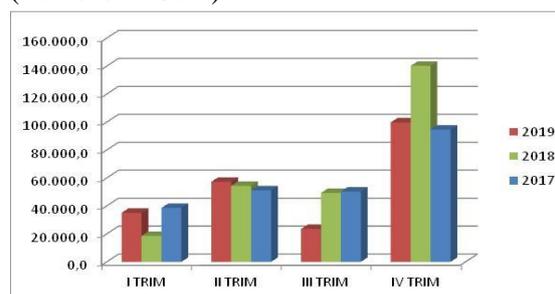


Fonte: INE

Como se pode observar (gráfico 9), o valor das exportações de bens foi de 215.766 mil

milhões de dobras em 2019, contra os 262.482 mil milhões de dobras do ano anterior, representando uma diminuição de 17,8%. Esta diminuição resultou da fraca produção do cacau em relação ao período homólogo.

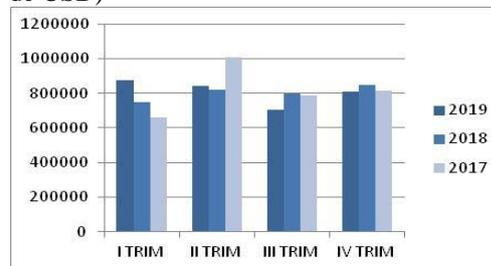
Gráfico 10: Evolução das Exportações de bens (milhões de STN)



Fonte: INE, tratamento DPM

No que se refere às importações de 2019 (gráfico 10), o valor foi de 3.236.397,7 mil milhões de Dobras contra 3.220.153,0 mil milhões de Dobras do período homólogo, ou seja, um aumento de 0,5%. Este ligeiro crescimento das importações resultou essencialmente do aumento da importação de bens de investimento juntamente com grupos de bens alimentares e de produtos petrolíferos.

Gráfico 11: Evolução do Importações de bens (milhões de USD)

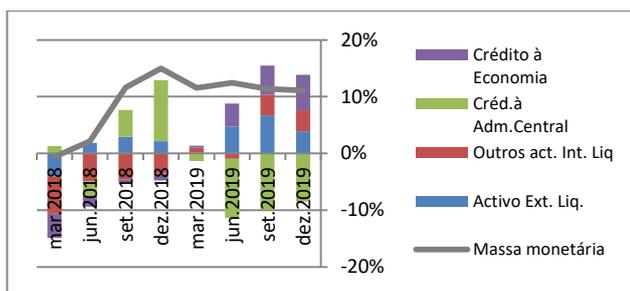


Fonte: INE e cálculos do autor

4. Sector Monetário

Até Dezembro de 2019 a massa monetária atingiu 3.041,85 milhões de dobras, um decréscimo de 2% em comparação com o ano 2018, o que representa uma expansão da liquidez na economia na ordem de 11%. Esta evolução da massa monetária foi determinada pela contribuição positiva do activo externo líquido (AEL), do crédito à economia (CE) e Outros Activos interno líquido, ao passo que o crédito líquido ao governo (CLG) contribuíram para abrandar o crescimento do M3.

Gráfico 12: Factores da expansão na liquidez



Fonte: Estatísticas das Síntese Monetária de BCSTP

4.1 Síntese Monetária

Os activos externos líquidos, alimentados nomeadamente pelo Ativo Externo do BCSTP, registaram uma ligeira melhoria em 2019 comparando com o período de 2018 atingindo um aumento em torno de 7% (1.760,18 milhões de dobras).

Já os activos internos líquidos em comparação com o ano 2018 contrairam 13%, devido a contração do crédito líquidos a administração central em torno de 281%.

Quadro 3: Síntese Monetária Global em Milhões de dobras

	2016	2017	2018	2019
Activo externo (líquido)	2 105,39	1 582,16	1 639,58	1 760,18
Activo interno (líquido)	573,54	1 115,18	1 466,84	1 281,67
Massa Monetária (M3)	2 703,23	2 697,34	3 106,42	3 041,85

Fonte: Estatísticas das Síntese Monetária de BCSTP de 2001 a 2019

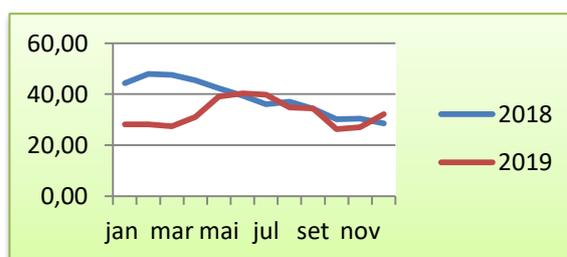
5. Reserva Internacional Líquida

Ao longo dos anos têm-se verificado uma contração da reserva internacional líquida, situando-se abaixo da meta dos três meses de importação. Essa contração tem sido consequência essencialmente:

- ✓ Das operações de cobertura cambial para efeitos de importação;
- ✓ Da Amortização do serviço da dívida externa;
- ✓ E do pagamento das diversas despesas do Governo

Até Dezembro de 2019 verificou-se que a mesma atingiu 32,21 milhões de dólares sendo uma melhoria significativa em comparação com o final do ano 2018 (28,59 milhões de dólares).

Gráfico 13: Evolução da Reserva Internacional Líquida



Fonte: BCSTP

6. O stock de dívida Pública

O total do stock da dívida pública santomense tem registado um aumento ao longo dos últimos anos. Este aumento deveu-se à acumulação dos atrasados para com os fornecedores o que tem provocado o aumento gradual da dívida interna.

Até Dezembro de 2019 o stock da dívida pública cifrou-se em 387,6 milhões de dólares, um aumento de 31%, equivalente a 91,6 milhões de dólares, comparando com o ano 2018.

Quadro 4: stock da dívida pública em milhões de USD

	2016	2017	2018	2019
Total	278,9	291,9	296,0	387,6
DÍVIDA EXTERNA	266,7	261,4	264,0	269,9
Multilateral	40,3	44,5	49,5	54,5
Bilateral	226,4	216,9	214,5	215,4
DÍVIDA INTERNA	12,2	30,6	32,0	117,7

Fonte: dados do Gabinete da dívida

7. PERSPECTIVAS PARA O PERÍODO

2020 Crescimento económico

Internacional

Para o período de 2020 prevê-se uma melhoria no crescimento da economia mundial (3,4%), das economias emergentes e em desenvolvimento (4,6%) e da África

Subsariana (3,5%). Já as economias avançadas sofrerão uma ligeira desaceleração, vindo a registar 1,6%.

Os **Estados Unidos da América** registará um crescimento económico de 2,0% em 2020.

A **Zona Euro** também registará uma melhoria na económica em 2020 (1,3%) em 0,1 p.p.

A economia **chinesa** crescerá 6,0% em 2020, registando uma grande desaceleração devido à corona vírus.

É de salientar que essas previsões poderão vir a sofrer um ajuste devido ao surto internacional do corona vírus, bem como conflitos geopolíticos entre EUA e Irão, que poderão fazer com que a maioria das economias desacelere ainda mais.

7.2. Crescimento económico Nacional

Segundo projeções, em 2020 espera-se uma recuperação da actividade económica em 3,5%. Para a inflação, as perspectivas para o curto e médio prazo apontam para um aumento anual em 10,0% no ano de 2020, e prevê-se choques ao nível da procura e da oferta.